

o Sr. barão d'Itapean teve de contentar-se com a posse de alguns poucos leitos que os cirurgiões effectivos lhe cederam, para servirem ao começo da clinica obstetrica. Verdade é que, por enquanto, esses poucos leitos parecem ser mais que sufficientes para aquelle serviço por estarem quasi sempre desoccupados, o que não admira, pois sabemos que entre nós não estão ainda as mulheres pobres no habito de irem passar no hospital o tempo do puerperio, a não ser em casos excepçionaes de difficuldades imprevistas no proprio acto do parto; esse habito é necessario criá-lo tambem; e o meio pratico de o conseguir é offerecer-lhes uma sala reservada e privativa, com todos os requisitos peculiares a estas instituições, em vez de alguns leitos intercalados na enfermaria geral.

É de esperar que a illustrada Mesa dará execução ao seu pensamento, fazendo para as puerperas o que fez para os variolosos; e a criação de uma enfermaria especial de partos, que os echos da imprensa diaria antecipadamente applaudiram, terá, quando effectivamente realisada, os unanimes louvores da profissão medica.

15 de Setembro.

S. L.

PATHOLOGIA INTERTROPICAL -

COLICA SECCA DOS PAIZES QUENTES

A proposito de uma nota do Sr. Bérenger—Féraud sobre a existencia da colica de chumbo nos creoulos brancos e de côr na Martinica, lida pelo Sr. barão Larrey, em Abril ultimo, á Academia de Medicina de Paris, suscitou-se no seio d'esta sabia corporação um importante debate, no qual tomou parte prominente o nosso eminente collega e amigo Dr. A. Le Roy de Mélicourt.

O muito que nos interessa a materia d'aquella discussão sobre um assumpto de pathologia intertropical, e principalmente a questão de saber se nos paizes quentes existe de facto uma colica peculiar

aos seus habitantes; distincta por sua origem e caracteres nosológicos de todas as affecções congeneres communs a todos os mais paizes, ou se a molestia designada por alguns autores pela denominação da colica dos paizes quentes, colica secca, vegetal, etc. não é mais do que o resultado de intoxicação saturnina, ou de outras causas que fóra dos tropicos produzem os mesmos ou semelhantes phenomenos pathologicos, e, além d'isso, o talento, a erudição e lucidez com que o Dr. Le Roy de Méricourt tratou de um assumpto em que ninguem lhe contesta a superior competencia, induzem-nos a apresentar aos nossos leitores um resumo d'aquella discussão, por não dispormos de espaço para a trasladarmos por inteiro.

N'esta exposição, em que procuraremos manter a mais escriptural fideidade nos pontos principaes, juntaremos aquellas reflexões que a experiencia propria nos suggerir; e tambem, para maior exactidão no que respeita ás opiniões individuaes dos membros da Academia que tomaram parte no debate, daremos por extenso os trechos em que ellas se acham especialmente consignadas.

A nota do Sr. Bérenger Féraud começa por declarar, que no tempo em que nos paizes quentes se attribuiam os casos graves de colica chamada *secca, biliosa, nervosa e vegetal*, a influencia miasmatica, affirmava Dutrouleau, que esta colica não se observa nos creoulos brancos ou pretos a bordo dos vapores estacionarios; e que quando, sob o influxo do pensar de Lefèvre, se attribuiu esta colica unicamente á intoxicação pelo chumbo, os medicos que admittiam aquella immuniidade acceitaram como provado que aquelles individuos não são sujeitos á colica saturnina.

Depois de citar o testemunho de alguns medicos que praticaram nos paizes quentes em contrario ao asserto de Dutrouleau, allude a um seu trabalho sobre as molestias dos europeus no Senegal, em que procurou demonstrar que se é incontestavel que muito grande parte dos factos até agora attribuidos á colica secca não são mais do que casos de envenenamento saturnino, não se pode negar que em certo numero de individuos a colica é phenomeno totalmente alheio a este envenenamento pelo chumbo. Quer dizer que se tem confundido a colica saturnina com a colica miasmatica.

Mas o proposito do autor da nota não é este por enquanto, e sim

mostrar, que nos paizes quentes não ha tal isenção dos creoulos brancos e de côr para contrahirem a colica de chumbo; para isso adduz oito observações de accidentes saturninos occorridos em creoulos brancos, pardos, cabras, mestiços e pretos; e affirma, como cousa decidida, que « a intensidade, gravidade, differenças e frequencia dos accidentes estão em relação com o envenenamento a que se expoz o individuo, isto é, com a quantidade de chumbo absorbivel com que elle esteve em contacto. »

Como se vê, a doutrina que estabelece o autor d'esta nota é — 1º Que a maxima parte dos casos de colica denominada secca, vegetal, dos paizes quentes tem por causa o chumbo; mas que alguns outros são estranhos á influencia saturnina. 2º Que nos paizes quentes nenhuma raça goza d'immunidade em relação á colica de chumbo.

Convém notar que estas affirmativas referem-se ás Antilhas e ao Senegal, e o Sr. Bérenger Féraud tem como provavel que o mesmo se pode dizer de todos os paizes tropicaes.

Ambas estas proposições são largamente discutidas pelo Dr. Le Roy de Méricourt. Quanto á primeira nada podemos affirmar de positivo, isto é, se ha razão para sustentar que no Brazil existe uma molestia especial a que se deva dar o nome de colica dos paizes quentes. Não possuímos trabalhos serios sobre esta questão de pathologia nacional, e o que Sigaud chamou *Visceralgia* confunde-se nos symptomas, como elle proprio diz, com as colicas hepatica, ventosa, nephritica e saturnina. ¹

Mas pelo que diz respeito á segunda podemos asseverar com conhecimento de causa, que temos observado na clinica civil, e principalmente no hospital, casos de colica e de paralyrias saturninas em individuos de todas as gradações de côr e de raça; isto é, europeus, africanos, e mesclados, tanto das variedades da mistura das côres branca e preta, como d'estas e da dos aborigenes do Brazil.

Os nossos artistas pintores de edificios são pela maior parte homens de côr, e é notoria aos medicos brazileiros e ao publico a sua susceptibilidade em contrahirem a colica de chumbo e suas consequencias. Elles proprios, conscios dos riscos a que os expõe o seu

1. Du Climat et des Maladies du Brésil.—pag. 340.

trabalho tomam as precauções que podem, posto que não as que devem, para evitar a intoxicação saturnina.

A affirmativa do Sr. Bérenger-Féraud é, portanto, verdadeira também no que se refere ao Brazil, e não uma mera probabilidade.

— O Sr. Gubler, em seguida a leitura d'esta nota, fallou em apoio das ideas do seu autor, e expoz um facto muitissimo interessante e enrioso occorrido na sua pratica ha uns quinze annos. Disse que n'essa epocha reinava, em uma das colonias francezas, uma molestia grave, de symptomas variados, e muitas vezes mortal, que dizimava as crianças, as quaes morriam em convulsões; chegou-se a pensar se seria o *barbiers*. Soffrera cruelmente d'esta molestia desconhecida a familia L***, que perdera um menino de tenra idade, e que por isso resolveu mudar-se para França. Constava esta familia de pae, mãe e duas meninas de 16 e 10 annos; d'estas quatro pessoas só o pae ficara isento; a mãe tinha paralytia dos extensores dos dedos medio e annular em cada mão; a filha mais velha, profundamente anemica, soffria violentos accessos de colica, sem paralytia; e a mais nova tinha paralytidos os extensores nos quatro membros; em todas havia, de mais d'isso, analgesia notavel da face dorsal dos antebraços.

Embora faltasse a orla gengival, os symptomas traziam ao espirito a idéa de envenenamento pelo chumbo; o Dr. V. procurara com todo o empenho, mas debalde, a origem possivel do veneno; pelo que voltou á opinião dominante do corpo medico da colonia.

O Sr. Gubler submetteu as tres doentes a uma medicação tonica, e ao uso de banhos sulphurosos e da electricidade, mas sem resultado notavel, quando uma circumstancia fortuita lhe revelou a natureza do mal, e o meio de remover a causa. Aparecera um terçol na mais nova das doentes, que pediu licença para applicar sobre as palpebras, segundo o uso de seu paiz, metade da clara de um ovo cosido e duro, o que lhe concedeu o assistente. No dia immediato viu elle que o olho da doente estava cercado de uma mancha negra, e censurou-a por ter ido á cosinha, contra o que ella protestou, declarando que aquillo provinha da clara do ovo, que desaparecia em parte com a lavagem, para se reproduzir com mais intensidade renovando-se a applicação do topico.

Esta circumstancia foi um raio de luz para o Dr. Gubler: a côr negra provinha de um sulfureto metallico, derivando-se da albumina o

enxofre, e de algum cosmetico o chumbo. Pediu que lhe mostrassem o pó de arroz de que usavam, e soube que este fora preparado na colonia por um pharmaceutico. Mostraram-lhe um sacco d'este pó, cujo peso lhe fez logo perceber que havia alli alguma cousa mais do que amido; com effeito, o Sr. Chevallier verificou pela analyse que aquelle pó de arroz continha 20 por 100 de alvaiade.

Estava tudo explicado. O chefe d'esta familia, que estava são, não usava de pó d'arroz, fôra este, porém, applicado á criança que morrera, por soffrer de intertrigo; e as mulheres que se serviam d'elle diariamente estavam todas doentes. Assim se comprehendia tambem a endemicidade dos accidentes saturninos na colonia, principalmente nas mulheres, e a mortalidade que occasionavam nas crianças de tenra idade.

Estes factos provam de um modo brilhante em favor das idéas do Dr. Lefèvre (de Brest) que sustenta não serem a maior parte das colicas seccas outra cousa senão colicas saturninas.

Apesar d'isso o Sr. Gubler continúa a crer na colica secca dos paizes quentes, de origem tellurica ou miasmatica, parecendo-lha justificada esta opinião pelas narrativas de diversos medicos distinctos da marinha, e principalmente pelo relatorio official do professor Fonsagrives sobre a estação da *Reine Blanche* nas agnas do Senegal, ou de outro ponto da costa occidental d'Africa.

—O Sr. Hardy diz que, elucidando a questão da existencia dos accidentes saturninos nos indigenas das Antilhas, o trabalho do Sr. Bérenger-Féraud lhe parece deixar de parte as colicas seccas que existem nas colonias francezas, e que a respeito da sua natureza, e de estarem em contacto com o thumbo os individuos que a soffrem desejava saber se vem esclarecimentos na nota cuja leitura fora preciso abreviar, e principalmente desejava ouvir sobre este assumpto, e sobre os factos apresentados pelo Sr. Bérenger-Féraud, a opinião do representante da marinha na Academia.

—O Sr. Le Roy de Méricourt pediu então a palavra, da qual só veio a usar na sessão de 2 de Maio.

Depois de enunciar os topicos principaes da nota do Sr. Bérenger-Féraud, e dos discursos dos precedentés oradores, o Sr. Le Roy de Méricourt faz uma breve exposição historica da questão nos seguintes termos:

Entre as molestias que reidam em nossas colonias dos paizes quentes, e a bordo dos navios, ha uma que pela sua gravidade, frequencia e apparencias de endemicidade, e pela sua etiologia muitas vezes obscura attrahira em particular a attenção dos medicos da marinha. São seus caracteres iniciais constipação pertinaz, dôres pelo ventre acompanhadas de vomitos biliosos; após uma serie irregular d'accessos vem logo alterações graves do movimento e da sensibilidade, e quando a doença occasiona a morte é sempre em seguida a ataques epileptiformes. E' especialmente a paralyisia que ella produz, mormente a dos musculos extensores dos membros superiores, o que a torna mais formidavel. Sendo a constipação e as dôres no ventre em principio os phenomenos mais constantes, e os que constituem, nos casos de mediana intensidade, toda a scena dolorosa, tem-se dado geralmente em França a esta molestia o nome de *colica secca*, e em Inglaterra o de *dry belly ache*.

São conhecidas as opiniões emitidas de tempos em tempos no correr do ultimo seculo a respeito da natureza e das causas d'esta affecção. Serviu d'assumpto a inumeraveis escriptos, mas particularmente agitou em alto grau, ha vinte annos, os medicos da marinha franceza.

Basta-nos assentar em que, como o reconhecem todos, o quadro que acabamos de traçar cabe egualmente, por um lado á molestia que em varias epochas e logares foi descripta com os nomes de *colica do Poitou*, de *Normandia*, de *Madrid*, de *Devonshire*, de *Cayenna*, de *Surinam* e *colica vegetal*; e por outro á *colica saturnina*, dos pintores e dos oleiros.

Uns consideram o conjuncto dos phenomenos morbidos que enumeramos como resultado unicamente da absorpção dos preparados de chumbo, favorecida por circumstancias geraes e individuaes. Outros, pelo contrario, comquanto não neguem a possibilidade de se desenvolverem em terra e a bordo dos navios, nos paizes quentes, effeitos causados por aquelle modo de envenenamento, creem que se manifesta nas equipagens e nas guarnições que estacionam em latitudes quentes do globo uma nevrose em tudo similhante á que determina a intoxicação saturnina. A esta nevrose foram dados os nomes de *neuralgia do grande sympathico*, de *colica nervosa endemica dos paizes quentes*, de *colica dos foguistas* (*firemen colics*)»

O orador prosegue dizendo, que não estão de accordo os partidarios d'esta doutrina sobre as causas d'essa nervose; que desde o tempo em que foi introduzido na navegação o uso das machinas a vapor, e para construcção e conservação d'estas o de grandes quantidades de compostos de chumbo, minio, lithargirio e alvaiade, augmentou simultaneamente o numero de casos de cólica secca nas equipagens francezas.

Em observancia ás antigas tradições considerou-se a molestia que affectava os foguistas e machinistas dos primeiros navios a vapor ás subitas variações de temperatura. Segond contribuiu para a diffusão da idéa de que esta molestia nada tinha com a influencia saturnina, e que provinha da atmosphera, com o seu livro publicado em 1837 com o titulo de *Essai sur la névralgie du grand sympathique*, obra que o ministro da marinha mandara distribuir pelos medicos da armada.

A molestia tornou-se mais devastadora de 1840 a 1854. Pareceu reinar de preferencia nos navios da estação do Senegal, e em terra em alguns presidios isolados d'esta colonia. O Dr. Raoul foi a principio partidario das idéas de Segond, porém depois, quando professor em Brest, apoiou vigorosamente a origem saturnina da molestia. Succedeu-lhe em Africa o doutor Fonsagrives, que sustentou em uma memoria sobre a colica endemica dos paizes quentes a existencia d'esta individualidade morbida especial dos climas intertropicaes, que attribuiu a envenenamento miasmatico; opinião que sustentou por alguns annos com um talento de discussão tal que levou a convicção a quasi todos os medicos da marinha.

Em fins de 1854, sendo chamado o Sr. Lefèvre a dirigir o serviço de saúde em Brest, e impressionado com a perfeita similitude da molestia reputada endemia tropical, com a intoxicação saturnina, procedeu a minucioso exame sobre as causas que a bordo ou em terra poderiam produzir o envenenamento pelo chumbo.

Ao cabo de alguns annos tinha elle entre mãos as provas de se haverem enganado aquelles que affirmaram *nada* terem achado nas condições de vida das equipagens francezas, e das tropas coloniaes, que tornasse admissivel a probabilidade, nem se quer a possibilidade de envenenamento saturnino; propoz medidas preventivas ao mi-

nistro da marinha, e publicou em 1857 a bella obra que resume as suas laboriosas investigações.

Não só os primeiros resultados da pratica d'estas medidas, como a sensação causada pelo livro de Lefèvre, abalaram as convicções dos partidarios da natureza miasmatica da colica dos paizes quentes. Appareceu pouco depois, em 1861, a obra de Dutrouleau sobre as molestias dos europeus nos climas quentes, o qual reconhecendo a larga parte que tem o chumbo na produção da colica secca dos paizes quentes, admittia que tambem a podia produzir a influencia do clima, e sustentava que os crioulos brancos e de côr não eram sngeitos a esta molestia.

Elle aceitava, portanto, n'aquelle tempo, duas entidades diversas pela sua causa, mas identicas em sua manifestação morbida.

Mas, apesar de ter deixado o serviço activo em 1857, Dutrouleau não foi indifferente ao movimento scientifico em materia de pathologia exotica, e rendendo-se ao testemunho irrecusavel dos factos de observação alheia, modificou na segunda edição do seu livro (em 1868) as suas opiniões consignadas na primeira, dizendo a pagina 647: « Se ainda consagro um capitulo a este assumpto (a colica) não é porque classifique a colica secca entre as molestias endemicas dos paizes quentes, e sim, porque a sua frequencia bastante consideravel a bordo dos navios e nos hospitaes desperta sempre a attenção ácerca das suas verdadeiras causas; e demais, porque a recordação de erros passados, em medicina, é muitas vezes o melhor ensino da verdade». Quanto á immunidadade dos creoulos brancos e de côr a respeito da colica secca, o autor *omittiu* n'esta segunda edição a passagem que lhe era relativa na primeira.

O orador continúa a historiar esta questão citando ainda os infatigaveis trabalhos do Dr. Lefèvre em 1864 ácerca da etiologia saturnina da colica secca nos *Archives de Médecine Navale*, e os do Dr. Villette no mesmo periodico em 1865, trabalhos, que pelo seu valor scientifico, e pela authenticidade dos documentos em que se apoiavam, influiram poderosamente no animo dos partidarios da etiologia climaterica e miasmatica da colica dos paizes quentes.

« Desde então, diz o Sr. Le Roy de Méricourt, ficaram, por assim dizer, desarmados os defensores da existencia de uma entidade mor-

bida especial aos paizes quentes, considerada como molestia endemica. O Sr. Rochard, que prestara o apoio do seu talento a these sustentada pelo seu amigo e collega Fonsagrives, esposava as idéas do Sr. Lefèvre. Eu proprio, depois de haver sustentado a mesma doutrina perante a Faculdade de Paris em uma these que tinha por assumpto uma campanha de tres annos nos mares da India no *Archimedes*, rendia-mê tambem, primeiro no artigo *colica* da 5ª edição do *Guide du médecin praticien* de Valleix, e principalmente no *Rapport sur les progrès de l'hygiène navale* que redigi por ordem do ministro da marinha, a pedido do ministro da instrucção publica, por occasião da exposição universal de 1867. Finalmente, o proprio Fonsagrives, cuja lealdade scientifica eguala o seu talento de observador e de escriptor, fazia notaveis concessões ante a demonstração luminosa do sabio director da Escola de Brest.

Para explicar a mudança de opinião em Dutrouleau, o orador refere factos significativos que este conheceu, além dos ultimos escriptos de Lefèvre e de Villete, como o do navio aviso *Arabe* estacionado na costa d'África desde 1858, e que possuia cósinha distillatoria, com tubo de cobre estanhado ao modo antigo, isto é, contendo grande proporção de chumbo; n'este navio, em uma tripolação de 40 homens, 20 soffreram colica, morrendo 2; entre elles havia alguns pretos, e os loguistas, francezes e pretos, manifestaram a orla gengival burtoniana; um facto indicado por Lefèvre, segundo Fournier, de um chinez que soffreu de colica de chumbo depois de trabalhar no concerto da machina de uma canhoneira, na Cochinchina; a estatistica organizada por Villette, colhida de relatorios dos medicos da marinha destacados no interior do Senegal por corra de 10 annos, segundo a qual occorreram 4502 casos de febre intermitente, e apenas 16 de colica secca, dos quaes 6 em pretos; e, durante o mesmo periodo, 44 casos de colica saturnina observados em S. Luiz, dos quaes um que foi fatal era um enfermeiro preto; e, finalmente, o caso de um soldado mulato, que indo para o hospital por causa de uma fractura foi ahi atacado de colica saturnina; este homem tomava como bebida tizana de tamarindos, e agua com vinho contida em canecas de estanho que encerravam 26 por 100 de chumbo.

O orador estranha que o Sr. Bérenger Féraud, que não pode

ignorar a existencia da segunda edição do *Tratado* de Dutrouleau, e a evolução completa que elle soffrera em favor da opinião triumphante de Lefèvre, baseasse a discussão que faz o assumpto da sua nota na interpretação incompleta de uma asserção emitida na primeira por aquelle escriptor; e tambem declara que não conhece texto algum de onde elle pudesse inferir que os medicos da marinha acceitaram como cousa provada que os creoulos não são sujeitos á colica saturnina; cita exemplos em contrario, e tambem mostra que o autor da nota foi precedido por outros na interpretação que elle offerece da maior frequencia das intoxicações saturninas, ha alguns annos a esta parte, nas colonias francezas.

Criticando as 8 observações de envenenamento saturnino contidas no escripto do Sr. Bérenger Féraud, o orador pondera que ellas apoiam factos anteriores muito mais explicitos da mesma natureza, sendo, entretanto, para sentir que não venha declarado porque via e por que modo se operou a intoxicação n'aquelles oito individuos, cuja historia não é de observação pessoal, mas simplesmente extrahida dos registros do hospital; não ousa pôr em duvida o diagnostico dos seus camaradas, mas quando se trata de estabelecer um ponto de pathologia controverso como este, são necessarios, para que se acceitem os casos allegados, outros requisitos mais do que as qualidades dos medicos que os narram, e a affirmativa de que são realmente de intoxicação saturnina; quatro dos doentes referidos estiveram no hospital de tres a doze dias apenas, e nenhum mostrou a orla gengival, nem perturbações da motilidade e da sensibilidade.

Não é com observações tão abreviadas que se pode em algumas linhas distinguir colicas vulgares de causas banaes e numerosas, da que produz a manifestação do envenenamento saturnino, por que então bastaria uma dôr no ventre acompanhada de constipação e de vomitos, a bordo de um vapor, para um doente ser considerado como acometido de colica saturnina; é necessario estabelecer, quanto seja possivel, a filiação das causas dos accidentes, e principalmente a orla gengival. Felizmente não ha que demonstrar a possibilidade da acção do chumbo sobre homens de qualquer raça; ninguem pensou jamais em pol-a em duvida. Os proprios animaes soffrem esta intoxicação lenta.

Pelo que respeita á explicação da maior frequencia dos accidentes

saturninos em creoulos, pardos e pretos nas colonias francezas depois que se tornou mais commum o emprego das machinas a vapor em terra e no mar, o orador pensa inteiramente com os Srs. Bonnal e Béranger Féraud; os preparados de chumbo com que lidam no trabalho e reparos d'essas machinas expõem naturalmente maior numero d'esses homens aos perigos da intoxicação saturnina.

Respondendo á questão proposta pelo Sr. Hardy, e implicitamente á profissão de fé de Sr. Gubler, o orador não hesita em dizer muito claramente: « não ha fundamento para admitir no quadra nosologico, em separado das manifestações successivas da intoxicação saturnina, uma molestia endemica dos paizes quentes, offerecendo os mesmos symptomas que se succedem de modo identico, tendo como causa uma intoxicação miasmatica, tellurica, ou outras. *A colica endemica dos paizes quentes não existe.* »

Além da colica acompanhada de constipação e de vomitos, que não é senão a mais simples manifestação de envenenamento saturnino, observam-se nos paizes quentes, como disse o proprio Sr. Lefèvre, casos de gastralgia, enteralgia, de natureza rheumatismal, e principalmente colicas nervosas devidas a causas banaes, e colicas hepaticas, que podem á primeira vista enganar, fazendo suppor a possibilidade de um começo de envenenamento chronico pelo chumbo. Em taes casos é mister redobrar de cuidado na procura das causas d'essas colicas, e estar de prevenção contra a entrada insidiosa de qualquer composto de chumbo na economia.

Finalmente, assevera o orador, não existem colicas determinadas unicamente pela intoxicação palustre. Não ha duvida que a cachexia palustre leva a economia a um estado lastimoso, que explica o serem os individuos que a soffrem mais sujeitos ao phenomeno colica, mas não ha para que admitir por isso outra molestia especial; e nem outra cousa diz o Sr. Béranger Féraud no seu *Traité clinique des maladies des européens au Sénégal*.

Em apoio das suas asserções cita o orador documentos estatisticos que provam a diminuição consecutiva muito rapida e constante dos casos de colicas e de paraliasias nos paizes quentes, apesar do augmento gradual e constante do emprego do vapor, depois da publicação dos trabalhos do Sr. Lefèvre, e das medidas hygienicas que foram a sua consequencia.

Depois de expôr e commentar estas importantes estatisticas, e de citar outros documentos que mostram a frequencia decrescente da colica depois das precauções adoptadas com o fim de prevenir o envenenamento pelo chumbo, o Sr. Le Roy de Méricourt termina o seu discurso lendo alguns trechos da segunda edição que está imprimindo o professor Fonssagrives de seu *Tratado d'Hygiene Naval*, nos quaes este autor modifica as suas opiniões de outr'ora, e explica os motivos pelos quaes já não repelle a etiologia saturnina da colica secca dos paizes quentes. Entre outras consas diz este sabio professor:

« Enganei-me n'um tempo em que a falta de documentos tornava desculpavel o meu engano; estava em erro de boa fé, e creio que nunca poderá ser um mal, neto uma fraqueza—deixar-se vencer pela verdade—como diz Bourdaloue. O proprio erro contribue muitas vezes por sua parte para que surja a verdade. »

Os documentos que levaram a convicção ao espirito esclarecido do Sr. Fonssagrives, foram os trabalhos de Lefèvre, como elle proprio confessa com a lealdade de um homem de sciencia para quem é nada o amor proprio em face dos interesses da verdade scientifica e da humanidade.

—O Sr. *Briquet* diz que só por habito se continúa a chamar colica de chumbo á myosalgia saturnina; que n'esta molestia a dôr tem por séde os musculós abdominaes, e ás vezes tambem affecta os do tronco e dos membros; que não ha affecção do tubo digestivo, e que a constipação depende de ser muito doloroso qualquer esforço muscular necessario á defecação. Pensa que esta myosalgia é um character constante que pode ser utilizado nos casos de diagnostico obscuro, pois não existe, segundo lhe parece, na colica secca vegetal, por dizerem os autores que n'esta muitas vezes se distende o ventre por gases, e que a myosalgia, se existisse, não poderia permittir.

—O Sr. *Rufz de Lavison* disse que o Sr. Le Roy de Méricourt é por demais exclusivo, e que tratando da etiologia da colica secca a bordo dos navios deixou á margem a que se observa nas costas, e nas terras do interior: d'antes todos os accidentes dependiam de influencias miasmaticas e telluricas, não se fallando no chumbo; hoje cae-se no extremo opposto. Ha com certeza nas colonias regiões como Carenna e o Senegal, onde reinam epidemicamente colicas

seccas que não podem ser attribuidas ao chumbo. Em vez de consultar só as estatísticas da marinha fóra preciso ver também o que dizem as do interior dos paizes. Não lhe parece muito racional basear unicamente nas condições etiologicas o diagnostico entre duas molestias; é preciso fazer distincção entre a intoxicação saturnina e a colica secca dos paizes quentes; o chumbo não lhe parece ser a causa unica da colica a bordo dos navios, e julga que ficou sem resposta a questão que propóz o Sr. Hardy: Qual a parte que pertence á colica secca e á intoxicação pelo chumbo nos phenomenos morbidos observados a bordo dos navios, ou em terra?

Quanto ao valor etiologico dado pelo Sr. Le Roy de Méricourt ás latas de conservas, recipientes ou tubos de chumbo, pensa que se elle fosse real como se pretende, haveria uma intoxicação geral, visto serem adoptados os tubos de chumbo, e as latas soldadas com este metal em todas as cidades do mundo.

Conclue dizendo que está de accordo com o Sr. Le Roy de Méricourt em ter o chumbo influencia incontestavel na genese dos accidentes observados a bordo dos navios; mas que isso não prova que não exista uma colica especial dos paizes quentes, e que ella deva ser riscada do quadro nosologico como entidade morbida.

(*Continúa*).

PATHOGENIA DA FEBRE AMARELLA

PLANO PARA A SUA DISCUSSÃO APRESENTADO Á
SOCIEDADE MÉDICA DO RIO DE JANEIRO

Pelo Dr. Julio de Moura.

A pathogenia da febre amarella é de todos quantos problemas se podem offerecer á apreciação do medico brasileiro, o mais difficil e o de mais embaraçosa resolução. Ninguem, no estado actual de nossos conhecimentos sobre a materia, se acharia em condições felizes para apresentar uma doutrina sustentavel debaixo de todos os pontos de vista. E nem isto succede apenas com a febre amarella.